

01

## Os Compositores

30/01/00

A Quarta Sinfonia de Brahms é a última obra sinfônica desse compositor. Acabada no ano de 1885, teve a sua primeira execução no outubro do mesmo ano sob a regência do próprio Brahms.

É interessante recordar que Brahms costumava fazer um arranjo para dois pianos das suas obras sinfônicas, com a finalidade de submetê-las ao julgamento de um grupo de amigos. Fez isto também com a Quarta Sinfonia, estando presentes entre outros Hanslick o grande musicólogo e o regente Hans Richter que já havia sido o primeiro



interprete da Segunda e da Terceira Sinfonias.

Ao que parece, o resultado não foi nada lisonjeiro: houve um silêncio geral e Brahms ficou muito agastado. Somente o amigo Kalbeck no dia seguinte expressou a Brahms o seu entusiasmo, limitando-se a criticar alguma aparente banalidade do scherzo; ao que Brahms respondeu que os dois pianos não podiam expressar o efeito orquestral por ele imaginado; e felizmente deixou a sinfonia como estava, sem retoques.

Parece também que o êxito da primeira execução não foi entusiasmante. A sinfonia encetou seu caminho ascendente no favor do

público somente numa ulterior apresentação que se deu a 07 de março de 1897, um mês antes do falecimento do compositor. Desta vez parece que o público entendeu o valor da obra, uma espécie de testamento brahmsiano abraçando em termos modernos um amplo panorama da história da música.

A Quarta Sinfonia já revela um total domínio da orquestra e das formas com uma profunda virilidade, que fez com que alguém apelidasse essa sinfonia de granítica, embora sempre de um romantismo de reflexões e de memórias, com um domínio total de contraponto e uma sempre maior riqueza harmônica.

O primeiro movimento é eminentemente dialético num sentido mais platônico do que aristotélico. Aqui também creio que apareça a lição lisztiana na capacidade dos temas se transformarem conforma a perspectiva formal e tímbrica, adquirindo fisionomias sempre novas.

O segundo movimento, andante moderato, apresenta uma interessante característica: a sua melodia é francamente modal, e isso constituirá mais um legado de Brahms as futuras gerações e principalmente ao impressionismo debussista.

Vamos ouvir então o 1º e o 2º movimentos da Quarta Sinfonia de Brahms com a Orquestra Sinfônica de Viena regida por Wolfgang Sawallisch.

Música (22:32”)

Disco: 01                      CD: 02

Faixas 05 e 06

O terceiro movimento, allegro giocoso, é de impetuosa personalidade, alternando justamente uma atmosfera jocosa e uma atmosfera quase triunfal.

Finalmente o quarto movimento pode ser considerado o auge da evolução compositiva do autor. Aqui também, um olhar para o passado da história da música

renovado com técnica moderna e espírito romântico. De fato, esse andamento é uma grande passacaglia. A passacaglia é uma antiga dança, bem explorada no barroco e parecida com a ciaccona. Só que a ciaccona é constituída por um esquema harmônico de quatro ou oito compassos sempre integralmente repetido com caráter de obstinado. A passacaglia é um esquema melódico sempre repetido, sob o qual se desenvolvem diferentes harmonias. No caso desse último andamento a melodia sempre repetida é uma escala descendente de Mi Menor, eventualmente transportada noutras tonalidades

com alterações rítmicas e continuas notáveis perspectivas harmônicas.

Esse esquema proporciona a Brahms a oportunidade de desfrutar da sua extraordinária sabedoria contrpontística e do esquema da variação que sempre lhe foi caro. Parece que a variação, técnica que nasceu com as primeiras experiências harmônicas, que foi explorada por Mozart e mais profundamente por Beethoven, adquire em Brahms uma fisionomia definitiva e completamente madura, firmando-se como um esquema composicional de grande futuro: de fato, virão depois de Brahms e na mesma Viena Schönberg, Berg e

Webern construindo suas melhores obras com a técnica da variação.

Vamos ouvir o 3º e o 4º andamentos da Quarta Sinfonia em Mi Menor opus 98 de Brahms com a Orquestra Sinfônica de Viena regida por Wolfgang Sawallisch.

Música ( 15:55”)

Disco: 01                      CD: 02

Faixas: 07 e 08

Completamos o programa de hoje com o aspecto romântico pré-brahmsiano que sobre Brahms teve grande influência, principalmente na produção vocal. São alguns lieder de Schumann.

Com Schumann o lied já soberanamente tratado por Schubert

09

adquire novas perspectivas harmônicas, e, principalmente, uma mais intensa presença do piano, ao qual é confiada a preciosa atmosfera harmônica. É escusado dizer que os lieder de Brahms seguirão e completarão a atmosfera schumaniana, às vezes com o ouvido mais atento as sugestões do canto popular e folclórico.

Vamos ouvir então de Schumann três lieder a saber: Allnächtlich im Traume (Poderosamente em sonho me vem), Aus alten Märchen winktes ( Sai dos velhos contos) e Die alten, bösen lieder ( Os velhos terríveis cantos). Canta o barítono Thomas Hampson com Wolfgang Sawallisch ao piano.

10

Música ( 8:05”)

Disco: 02      Faixas: 30

a 32